

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.38>**A ABORDAGEM MÚLTIPLA DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS
NA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA****THE MULTIPLE APPROACH TO CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS IN
EMERGENCIES: A LITERATURE REVIEW****JÚLIA VARELLA JAMNIK¹**Graduanda em Medicina da Universidade Federal do Paraná¹**MARCELA TIEZZI SAPORITO²**Graduanda em Medicina do Centro Universitário São Camilo²**KETLE DOS SANTOS³**Graduanda em Medicina da Universidade de Gurupi³**RAÍSSA PEXE GOUVEIA³**Graduanda em Medicina da Universidade de Gurupi³**MATEUS SILVA SANTOS⁴**Docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi⁴**RESUMO**

Objetivo: analisar, por meio da revisão da literatura, a abordagem de crianças com necessidades especiais no atendimento de saúde de emergência. Metodologia: revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre o tema. Definiram-se como fonte de busca as bases de dados PubMed e Scopus. Para a seleção dos estudos desta revisão, foram incluídos somente textos originais e completos, nos últimos quinze anos de publicação (desde 2009), nos idiomas inglês e português. A busca pelas produções foi conduzida em março e abril de 2024. Resultados e Discussão: 108 publicações foram encontradas ao cruzar os descritores no PubMed (43) e no Scopus (65). Destes, 94 foram excluídos por duplicação, tempo ou irrelevância. Dos 14 restantes, 5 foram escolhidos pela relevância para o presente estudo. Crianças com necessidades especiais, embora minoritárias, enfrentam mais hospitalizações, admissões em emergências e terapia intensiva, além de riscos psicológicos e médicos adicionais. Estratégias de cuidado compartilhado entre profissionais e familiares podem reduzir admissões hospitalares. A documentação adequada, como o Formulário de Informações de Emergência (EIF), é crucial para evitar erros médicos. A pesquisa sobre essas necessidades é limitada, mas crucial para sistemas de saúde centrados no paciente. Investir em pesquisas nessa área pode melhorar os cuidados emergenciais e a qualidade de vida das crianças com necessidades especiais. Considerações finais: conclui-se que os pacientes pediátricos portadores de deficiência têm o seu cuidado ineficiente, devido à escassez de técnicas, recursos, e abordagens especializadas para tratar destas crianças. Reconhecer as lacunas na assistência e os padrões das enfermidades leva à uma base sólida para a aplicação de intervenções preventivas e terapêuticas. São necessários maiores investimentos

em pesquisas sobre o tema, a fim de gerar evidências conclusivas que possam nortear políticas de saúde e o manejo clínico destes pacientes.

Palavras-chave: crianças com deficiência; emergência; manejo.

ABSTRACT

Objective: To analyze, through a literature review, the approach to children with special needs in emergency healthcare. **Methodology:** Integrative literature review, aiming to gather and synthesize the results of research on the topic. PubMed and Scopus databases were defined as the search sources. For the selection of studies in this review, only original and complete texts published in the last fifteen years (since 2009) in English and Portuguese languages were included. The search for publications was conducted in March and April 2024. **Results and Discussion:** 108 publications were found by crossing descriptors on PubMed (43) and Scopus (65). Of these, 94 were excluded due to duplication, time or irrelevance. Of the remaining 14, 5 were chosen for relevance to the present study. Children with special needs, although a minority, face more hospitalizations, emergency admissions, and intensive therapy, as well as additional psychological and medical risks. Shared care strategies between professionals and family members can reduce hospital admissions. Adequate documentation, such as the Emergency Information Form (EIF), is crucial to avoid medical errors. Research on these needs is limited but crucial for patient-centered healthcare systems. Investing in research in this area can improve emergency care and the quality of life of children with special needs. **Final considerations:** It is concluded that pediatric patients with disabilities have inefficient care due to the scarcity of techniques, resources, and specialized approaches to treat these children. Recognizing gaps in care and disease patterns leads to a solid foundation for the application of preventive and therapeutic interventions. Greater investment in research on the topic is needed to generate conclusive evidence that can guide health policies and the clinical management of these patients.

Keywords: disabled children; emergency; management.

1 INTRODUÇÃO

Embora o esperado seja que os prestadores de serviços de saúde extra-hospitalares cumpram os padrões educativos para o manejo de adultos com doenças agudas, não está claro se há formação adequada para emergências pediátricas. As crianças vivenciam processos diversos de doenças, precisam de diferentes métodos de avaliação e exigem conhecimentos específicos a respeito de idade, peso e tamanho, bem como sobre sinais vitais e dosagens de medicamentos. O atendimento dos Serviços Médicos de Emergência de qualidade exige que os prestadores de treinamento sejam treinados neste corpo especializado de conhecimento (Fleischman, 2011).

As diferenças de comportamento das crianças com base em suas fases de desenvolvimento, como, por exemplo, maior contacto mão-boca, sentido de autopreservação subdesenvolvido, maior tempo passado ao ar livre e/ou no chão e dificuldade em comunicar sintomas, podem torná-las mais suscetíveis a serem expostas a perigos ou menos capazes de se

proteger dos seus efeitos. Além disso, as crianças estão mais expostas às ameaças contagiosas, visto que têm substancialmente mais contacto social diário interpessoal do que os adultos. As crianças vítimas de catástrofes podem desenvolver problemas de saúde mental, como perturbações de estresse agudo, perturbações de estresse pós-traumático e depressão. Ademais, a vulnerabilidade das crianças também pode variar de acordo com fatores individuais; algumas crianças vivem com deficiências ou dependem de tecnologia médica e outras vivem abaixo dos níveis de pobreza (Dziuban, 2017).

Todas as crianças são e estão vulneráveis aos impactos negativos das emergências e catástrofes, porém aquelas que possuem deficiências de desenvolvimento e necessidades especiais de cuidados de saúde enfrentam riscos ainda maiores. As crianças atípicas também acabam por necessitar de serviços de emergência maiores ou diferentes das crianças típicas e podem representar desafios adicionais ao sistema de resposta a emergências, sobrecarregando os recursos (Wolf-Fordham, 2015).

Crianças com autismo e outros transtornos de neurodesenvolvimento abrangem uma ampla gama de sintomas de gravidade, que vão desde um funcionamento muito elevado com deficiências mínimas até deficiências profundas. Consequentemente, essas crianças podem ter métodos de comunicação, estilos de interação e respostas a estímulos sensoriais únicos e idiossincráticos (Chun, 2014).

É inegável que as minorias – indígenas, população em situação de rua, indivíduos com deficiências físicas, transtornos mentais, entre outras – são grupos sociais que acumulam discriminações e, conseqüentemente, têm acesso limitado aos serviços de saúde e outros direitos sociais (Estevão, 2023).

As pessoas com deficiência (PcDs) podem ter múltiplas condições médicas especiais, bem como ter medicação e dietas especializadas, equipamento adaptativo frágil, horários específicos e capacidade limitada para seguir rapidamente instruções, tomar medidas de autoproteção ou fazer comunicados de forma independente, qualquer uma das quais pode levar a atrasos na recepção dos serviços necessários durante emergências (Wolf-Fordham, 2015).

Desse modo, essa pesquisa tem por objetivo analisar, por meio da revisão da literatura, a abordagem de crianças com necessidades especiais no atendimento de saúde de emergência. Dessarte, justifica-se a relevância do presente estudo ao buscar compreender os efeitos, se positivos ou negativos, desse suporte de saúde, contribuindo, assim, para o conhecimento e a conscientização sobre a importância do preparo da equipe médica para receber tal grupo minoritário.

2 METODOLOGIA

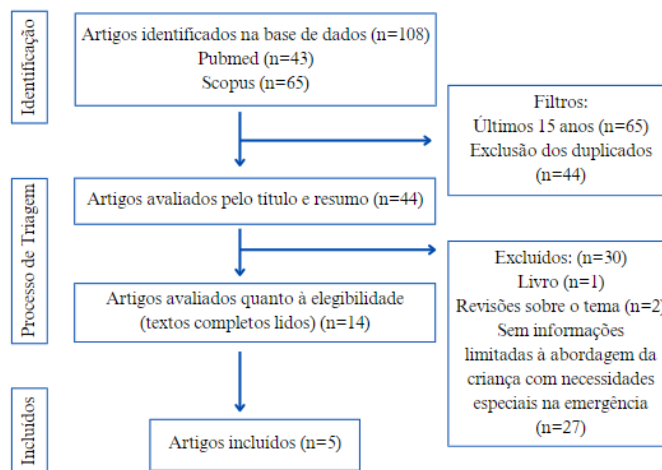
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, permitindo a incorporação das evidências na prática clínica, com a finalidade de reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre o tema, de maneira sistemática e ordenada. Nesse intuito, para nortear esta pesquisa, formulou-se a questão: qual a produção científica atual mais relevante a respeito da abordagem da criança com deficiência durante os serviços médicos de emergência?

Definiram-se como fonte de busca as bases de dados PubMed e Scopus. Para a consulta, foram utilizadas as palavras-chave a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), na língua inglesa. A estratégia PICO (acrônimo para população, intervenção, comparação e desfecho) foi adaptada para obtenção das palavras-chave. Para as buscas nas bases de dados estabelecidas, foram utilizados os seguintes cruzamentos dos descritores e operadores booleanos: "disabled children" AND "emergency" AND "management".

Para a seleção dos estudos desta revisão, foram incluídos somente textos originais e completos, nos últimos quinze anos de publicação (desde 2009), nos idiomas inglês e português, que apresentassem informações relevantes sobre o tema. A busca pelas produções foi conduzida em março e abril de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 108 citações foram encontradas com o cruzamento dos descritores utilizando o PubMed (43) e o Scopus (65). Desses, 64 foram excluídos por estarem duplicados (21) ou por não estarem incluídos nos últimos quinze anos de publicação (43). Dos 44 restantes, 30 foram excluídos por serem revisões (2), livro (1) ou por não corresponderem ao tema (27). Dos 14 selecionados, 05 foram escolhidos devido a apresentarem abordagens mais pertinentes com a proposta da pesquisa.



Mesmo as crianças com necessidades especiais representando a minoria da população atualmente, elas são mais hospitalizadas, têm mais admissões nos departamentos de emergência e terapia intensiva, possuem mais chances de desenvolverem sintomas psicológicos considerados negativos e recebem mais prescrições médicas em comparação com a população pediátrica geral. Embora muitas dessas admissões estejam atribuídas às suas condições, um percentual significativo está diretamente relacionado a condições agudas, possivelmente previsíveis e evitáveis (Cianci et al, 2020; Wolf-Fordham, 2015).

O entendimento e a análise dos padrões recorrentes de eventos que culminam em doenças agudas em crianças portadoras de condições crônicas propiciam a formulação de estratégias direcionadas à mitigação da gravidade das enfermidades que, por sua natureza, não se prestam à prevenção convencional. Nesse contexto, a identificação e compreensão desses padrões não apenas informam a prática clínica, mas também fornecem um arcabouço sólido para intervenções preventivas e terapêuticas. Ademais, a abordagem sistemática desses eventos, quando encarados como morbidades potencialmente evitáveis, ressalta a importância das hospitalizações consideradas "imprevisíveis" como oportunidades cruciais para aprimorar a eficácia do sistema de saúde comunitário. Por conseguinte, o reconhecimento e a resposta apropriada a esses padrões emergentes não só visam a melhoria do cuidado individualizado ao paciente, mas também alimentam uma abordagem proativa e holística na gestão da saúde infantil em contextos crônicos.

Em um estudo italiano, com uma análise de mais de três mil casos, constatou-se que a causa mais frequente de admissão no departamento de emergência pediátrica era a manifestação de sintomas respiratórios, seguida por problemas gastrointestinais e transtornos neurológicos. Além disso, mais da metade dessas admissões foram categorizadas como urgentes, ressaltando a gravidade e a necessidade imediata de intervenção em muitos desses casos. Esses resultados evidenciam a importância de uma abordagem abrangente e ágil no atendimento de crianças que buscam assistência médica de emergência, com foco na pronta identificação e tratamento das condições mais prevalentes e potencialmente graves (Cianci et al, 2020).

Em adição, as crianças com deficiência podem apresentar múltiplas condições médicas, medicação e dieta especializadas, equipamentos adaptativos frágeis, seguimento de cronogramas específicos e até habilidade limitada de seguir comandos ou se comunicar de maneira independente, o que pode levar a atrasos em serviços médicos durante emergências. Esses fatores podem contribuir para a ocorrência de atrasos nos serviços médicos durante emergências, uma vez que as necessidades complexas dessas crianças exigem uma abordagem diferenciada e adaptada por parte da equipe de emergência. A compreensão das diferenças de

atendimento entre os pacientes e a capacidade de fornecer uma assistência adequada e sensível às necessidades específicas de cada criança são fundamentais para garantir um atendimento eficaz e seguro em situações de emergência (Wolf-Fordham et al, 2015)

A população de crianças que necessitam de cuidados específicos desafia os modelos atuais de cuidado pediátrico. Um estudo norte-americano descreveu um modelo de cuidado com planejamentos compartilhados entre profissionais e familiares das crianças com necessidades médicas complexas. Nesse programa, as responsabilidades e papéis foram estabelecidos de maneira objetiva, de forma que a comunicação fosse efetiva. Com o acrônimo SMART (Específico, Mensurável, Atribuível, Realista e Construído a Tempo), foram desenvolvidas metas, possibilitando um rastreamento de tarefas concreto. Todo esse processo possibilitou, dentre outros desfechos, uma diminuição nas admissões hospitalares de emergência (Sadof et al, 2019).

Um fator relevante para um manejo e uma abordagem adequados da criança com necessidades especiais na emergência é a adequação da documentação, já que elas estão sujeitas a um maior risco de iatrogenia pela falta de conhecimento anterior sobre síndromes complexas e deficiências ocultas. O formulário de informações de emergência (EIF) é um modo eficaz que descreve condições médicas, medicações, necessidades de cuidado de saúde específicas para otimizar o cuidado médico durante a emergência. Um dos grandes desafios dos registros de saúde tradicionais, atualmente, é a dificuldade de encontrar informações úteis durante a emergência de maneira ágil e que a documentação física, no papel, pode ser perdida ou esquecida. É necessário diminuir o tempo de diagnóstico e tratamento para facilitar a eficiência dos cuidados emergenciais pediátricos para necessidades especiais.

O EIF, por sua natureza digital, oferece uma adaptabilidade fundamental que o torna uma ferramenta essencial no contexto médico de emergência. Sua estrutura permite uma atualização contínua e ágil de novas informações, garantindo que os dados clínicos estejam sempre atualizados e disponíveis em tempo real. Essa capacidade de adaptação é especialmente crucial em situações emergenciais, onde o acesso a informações precisas e atualizadas pode ser determinante para a tomada de decisões clínicas rápidas e eficazes.

Além disso, o formulário oferece uma interface que simplifica a busca e o acesso às informações relevantes, contribuindo para a agilidade do raciocínio clínico durante emergências. É crucial que o EIF contenha informações detalhadas sobre a linha de base clínica do paciente, incluindo dados como suas condições médicas preexistentes, alergias e histórico de intervenções médicas. Além disso, recomenda-se que o EIF inclua diretrizes e recomendações específicas para a abordagem e manejo de emergências médicas com base nas

características individuais do paciente. O sistema deve ser projetado de forma a permitir um acesso rápido e intuitivo às informações essenciais, garantindo que os profissionais de saúde tenham as ferramentas necessárias para fornecer um atendimento eficaz, seguro e mais consciente, mesmo sob pressão, mitigando iatrogenias ou erros de gestão, atentando ao fato de que a comunicação e a capacidade de cooperação da criança estão reduzidas no momento da emergência (American Academy of Pediatrics, 2010).

Outros aspectos a serem considerados para o cuidado médico na emergência incluem não apenas o foco na condição, especificamente, mas também na ênfase dos atributos gerais, na abordagem como um todo do paciente, visto que é, ainda, um ser humano completo e complexo, não se limitando à sua deficiência. Conjuntamente, é importante ressaltar, a nutrição, a saúde respiratória, o apoio de tecnologia, o desenvolvimento atípico e aspectos psicossociais do paciente. Ainda, a avaliação da condição física, emocional, comportamental e de desenvolvimento, vitaminas e medicação, o que a criança consegue ou não fazer, quais serviços de intervenção (como educação especial, terapias, dispositivos de sustentação à vida) ela utiliza e se a criança está em situação de instabilidade social (por exemplo, violência doméstica, falta de moradia depressão materna aguda) são agregadores oportunos para entender as condições do paciente, facilitando a predição de riscos (Matiz, Robbins-Milne e Rausch, 2019).

Nem sempre o paciente pediátrico com necessidades especiais está contido ou estratificado em uma categoria específica, como da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (a Classificação Internacional de Doenças – CID). Nessa população, geralmente, pode-se identificar múltiplos CIDs. A percepção da singularidade e complexidade de cada indivíduo implica em reconhecer a influência de diversos fatores em sua saúde e bem-estar, incluindo não apenas questões médicas, mas também determinantes sociais de saúde, como condições socioeconômicas, acesso a serviços de saúde, ambiente físico e apoio social. Dessa forma, ao considerar essa singularidade, torna-se possível promover maneiras melhores de manejar suas necessidades, heterogeneidades, riscos e determinantes, especialmente no contexto de seu tratamento imediato, desenvolvendo intervenções personalizadas.

Contudo, é importante ressaltar que a pesquisa nesse domínio ainda é incipiente. A escassez de estudos e dados sobre a interseção entre as características individuais dos pacientes e suas necessidades de saúde imediatas representa um desafio significativo para a implementação de abordagens mais centradas no paciente. A falta de evidências robustas pode dificultar a identificação de melhores práticas e a formulação de políticas e diretrizes eficazes

para melhorar o manejo das necessidades de saúde imediatas de indivíduos complexos (Wolf-Fordham, 2015; Matiz, Robbins-Milne e Rausch, 2019)

Portanto, é essencial investir em pesquisas que explorem essa área e gerem evidências sólidas sobre as estratégias mais eficazes para abordar as necessidades de saúde imediatas da criança com necessidades especiais. Ao fazê-lo, podemos avançar na direção de sistemas de saúde mais centrados no paciente, que ofereçam cuidados mais abrangentes, eficazes e sensíveis às necessidades individuais de cada indivíduo (Matiz, Robbins-Milne e Rausch, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente revisão integrativa de literatura, a análise dos resultados revela uma série de contribuições significativas para a abordagem, manejo, diagnóstico e tratamento de situações de emergência envolvendo pacientes pediátricos com necessidades especiais. Esses dados apontam lacunas no cuidado dessas crianças, muitas vezes resultando em um manejo ineficiente e condicionado a um maior sofrimento, devido à escassez de técnicas, recursos e abordagens especializadas adaptadas às suas necessidades específicas.

Reconhecer as deficiências no atendimento e compreender os padrões das doenças nessas populações é crucial para desenvolver uma base sólida que permita a aplicação de intervenções preventivas e terapêuticas adequadas. A identificação dessas omissões não propositais na assistência pode orientar a implementação de estratégias direcionadas para melhorar a qualidade do cuidado oferecido a essas crianças, visando minimizar o sofrimento e otimizar os resultados de saúde.

Além disso, é fundamental destacar que a implementação de um plano terapêutico compartilhado pode desempenhar um papel significativo na melhoria da assistência prestada a crianças com deficiência. Um planejamento terapêutico colaborativo envolvendo profissionais de saúde, cuidadores e a própria criança, quando possível, pode garantir uma abordagem mais abrangente e personalizada, considerando as necessidades específicas e os desafios individuais de cada paciente.

Então, os achados deste estudo ressaltam a importância de uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente para o cuidado de crianças com necessidades especiais em situações de emergência. O reconhecimento das lacunas existentes e a implementação de estratégias de intervenção apropriadas são passos fundamentais para melhorar a qualidade e eficácia do cuidado oferecido a essa população vulnerável.

No entanto, vale ressaltar as limitações desta revisão integrativa, uma vez que podem afetar sua abrangência, integralidade e precisão. Primeiramente, o acesso a recursos relevantes foram restritos devido a limitações de acesso a bases de dados específicas, visto que nem todos os estudos agregadores estão em acesso aberto ou de fácil obtenção. Conjuntamente, o processo de seleção dos estudos incluídos na revisão foi suscetível a viés, pois a busca e seleção das obras foram realizadas apenas na língua inglesa, o que pode ter levado à exclusão de estudos em outros idiomas que poderiam contribuir de maneira significativa à complementação do assunto. A qualidade dos estudos incluídos também é um fator limitante, pois a variação na metodologia e na rigorosidade dos estudos é capaz de influenciar na confiabilidade das conclusões obtidas nesta revisão. Ademais, a limitação de tempo proposta nesta revisão, dos últimos 15 anos, impediu a inclusão de estudos mais antigos, que ainda poderiam adicionar informações úteis, ou de mais recentes, por não estarem incluídos nas bases de dados. Por fim, as palavras-chave utilizadas na busca podem não ter sido suficientes para abranger todos os estudos mais relevantes.

As limitações supracitadas devem ser consideradas ao interpretar os resultados desta revisão de literatura e apontam para a necessidade de pesquisas futuras mais extensivas e rigorosas neste campo, portanto, se faz necessário maiores investimentos em pesquisas a fim de gerar evidências conclusivas que possam nortear políticas de saúde e manejos clínicos centrados no paciente, melhorando a qualidade dos atendimentos, no geral, e na qualidade de vida de quem é atendido.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS *et al.* Emergency Information Forms and Emergency Preparedness for Children With Special Health Care Needs. **Pediatrics**, v. 125, n. 4, pág. 829-837, 2010.

CHUN, T.H.; KATZ, E.R.; DUFFY, S.J. Pediatric mental health emergencies and special health care needs. **Pediatr Clin North Am.**, v.60, e.5, p.1185-1201, 2013.

CIANCI, PAOLA *et al.* Children with special health care needs attending emergency department in Italy: analysis of 3479 cases. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 46, p. 1-9, 2020.

DZIUBAN, E.J.; PEACOCK, G.; FROGEL, M. A Child's Health Is the Public's Health: Progress and Gaps in Addressing Pediatric Needs in Public Health Emergencies. **Am J Public Health**, v.107, e.S2, p.S134-S137, 2017.

ESTEVIÃO, A.R. **Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: À luz da resiliência familiar.** Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2023.

FLEISCHMAN, R.J. *et al.* Pediatric educational needs assessment for urban and rural emergency medical technicians. **Pediatr Emerg Care.**, v.27, e.12, p.1130-1135, 2011.

MATIZ, L. Adriana; ROBBINS-MILNE, Laura; RAUSCH, John A. EMR adaptations to support the identification and risk stratification of children with special health care needs in the medical home. **Maternal and Child Health Journal**, v. 23, p. 919-924, 2019.

SADOF, Matthew *et al.* A step-by-step guide to building a complex care coordination program in a small setting. **Clinical Pediatrics**, v. 58, n. 8, p. 897-902, 2019.

WOLF-FORDHAM, S. *et al.* Emergency preparedness of families of children with developmental disabilities: what public health and safety emergency planners need to know. **J. Emerg. Manag.**, v.13, e.1, p.7-18, 2015.